

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JTCLASS. : 1203DATA : 05 01 90PG. : 14

Os yanomamis fugiram das equipes de saúde da Funai

As equipes de saúde da Funai chegaram ao sul de Roraima, mas, na prática, não conseguiram iniciar a operação de combate à malária nas áreas indígenas onde habitam os yanomamis. O motivo: não havia índio. Quando o pessoal da Funai chegou às regiões de Surucucus e Paapiú, encontrou apenas algumas pessoas da própria Fundação. Os índios haviam tomado o mesmo rumo dos garimpeiros, fugindo para longe dos postos.

A explicação para o fato é esta: em contato direto com os garimpeiros há mais de dois anos, os índios são hoje totalmente dependentes das cozinhas e das cantinas instaladas por eles, garimpeiros. E quando estes começaram a fugir, com medo da Polícia Federal, os índios levantaram acampamento e foram junto.

Muitos yanomamis, na verdade, já estão completamente integrados ao garimpo, trabalhando em troca de comida, roupa e outros favores. Há garimpeiros, inclusive, que dominam grupos inteiros. José Macedo Matos, por exemplo, comprava ontem em Boa Vista centenas de camisetas, calções e tênis. Perguntado para quem daria o material, Matos foi claro e objetivo: "Para os meus índios".

O médico da Funai que coordena a operação, José Leite Saraiva, estava desolado:

— O pessoal faz a denúncia lá em Brasília e quando a gente chega aqui a situação é completamente diferente.

Segundo a denúncia, há entre os yanomamis um surto de doenças onde pontifica a malária, além da subnutrição. Há também um entendimento de que essa raça indígena não tem defesas imunológicas para enfrentar o contato abrupto com os garimpeiros invasores.

A Funai sabe que os dez mil índios da nação Yanomani precisam ser cuidados. Mas não sabe como fazer. No posto de Surucucus, região onde vivem mais de três mil yanomamis, as equipes de saúde da Funai encontraram somente um grupo de dez ou doze. O responsável pelo posto, então, aproveitou o avião da FAB, trancou as portas e voou para Boa Vista.

No posto de Paapiú, onde está localizada uma grande quantidade de barracos de garimpeiros, o ambiente era deserto. As equipes foram recebidas apenas por um técnico da Funai e dois guardas da Sucam. Por ironia, os únicos índios que se encontravam ali eram aqueles levados pela própria equipe e que estavam na Casa do Índio, em Boa Vista.